

Na literatura brasileira há um escritor que, desde jovem, se rendeu ao vício do álcool: trata-se de Lima Barreto – além de ele ter encontrado na bebida um alento para as situações de preconceito (ele era negro), consta que o pai dele também era alcoólatra. Tudo isso aconteceu no começo do século 20. Contudo, o consumo desenfreado do álcool por adolescentes e os consequentes perigos ainda persistem. Conforme dados recentes do IBGE, 55% dos adolescentes brasileiros de 13 e 14 anos já experimentaram bebidas alcoólicas, apesar da proibição legal para a venda de bebidas a menores de idade. E não é só: 40% desses adolescentes alegam que as famílias também consomem álcool. Assim, o Estado e a sociedade precisam atentar ao problema, a fim de evitarem-se danos irreparáveis.

Em primeira análise, é preciso dizer que, embora o ECA proíba a venda de bebida alcoólica para jovens, isso acontece com frequência, haja vista não haver nem fiscalização eficiente nem punição àqueles que desrespeitam a lei. Entretanto, verifica-se que o Estado, omitindo-se em punir os criminosos, torna-se é corresponsável pelo alto índice de adolescentes que, por conta do vício, abandonam os estudos e podem passar a consumir drogas mais pesadas. Além disso, convém lembrar que a mesma lei que determina que a guarda e o cuidado dos filhos competem aos pais, determina também que, em havendo comportamentos desidiosos por parte da família, cabe ao Conselho Tutelar tomar medidas de proteção ao adolescente – reafirma-se, então, a responsabilidade do Estado em livrar os adolescentes dos perigos do consumo de álcool.

Não fosse o bastante, por vezes, o uso do álcool é incentivado pela própria família, quando o consome, em especial na presença de crianças. Ora, sem dúvida, é na adolescência que se organizam e se equilibram (ou não) as reações físicas e emocionais, as quais definem o perfil de um cidadão – o mau exemplo dos pais é determinante ao comportamento do filho. E o pior: a literatura médica aponta que são grandes as chances de um adolescente que consome álcool tornar-se um adulto dependente químico.

*Por Gislaïne Buosi*